

EDITORIAL

Eduardo Jorge Lopes Silva

Editor-chefe

Patrícia Fernanda da Costa Santos

Chegamos a mais um fim de ano, marcado pelo golpe parlamentar, o qual retira do poder um governo legítimo, soberano e eleito pelo povo para demarcar a posição de uma elite dominante que não descansou, até atingir seus propósitos. O fato é que os discursos, tão concretos e revestidos da moralidade e do fundamentalismo religioso, por ela propagados, se desmancharam no ar, como “espumas ao vento”, frente a outros eventos, escândalos e prisões dos que patrocinaram o golpe.

Além disso, se iniciou um processo de desmonte das conquistas políticas em favor dos pobres, negros, mulheres, população LGBT, da educação e saúde públicas, por meio de medidas não populares, como a PEC 241, agora dita PEC 55. Nesse cenário de incertezas, mentiras e favorecimentos do grande capital, é que a Revista Lugares de Educação [RLE] lança seu novo número 13, edição especial, volume 2, intitulado de Memórias Escolares.

Este número, apresenta uma edição exclusiva que reúne dezesseis relatos sobre as memórias escolares de professores, hoje, profissionais vinculados à educação básica e à educação superior. São percursos que falam das “tímidas lembranças escolares de um míope”, do “móvil e o sentido da escola”, para uma professora, das “memórias opressoras da escola” e sua esperança por uma prática libertadora, da busca permanente às “lembranças da infância”.

Neste mesmo dossiê, os autores também revelam episódios da sua infância buscando uma compreensão necessária entre “vida e escola”, e as suas “faces do saber e do aprender”, para além das “resistências”. Há entre os seus autores os que intencionam dar uma nota à escola, por avaliá-la “como um mundo que não foi organizado” a seu favor. Há quem, ainda, traga de suas memórias a “livre incursão pelos primeiros anos escolares” e a compreenda como um “canal de esperança para melhorar a vida”.

Nessas retomadas, as memórias enfocam os “encantos e desencantos” vividos na escola, como também uma de suas funções sociais: o “caminho para ser mais” e o “estudar para ser gente”.

Os textos traduzem a complexidade da escola pública na vida desses sujeitos, oriundos das classes populares que, na atualidade, em seus espaços de atuação, direta ou indiretamente, buscam reinventá-la, como garantia do direito à educação para o povo.

Aos autores desta edição especial, nossos agradecimentos pela confiança neste periódico. E, aos nossos leitores, desejamos que cada memória presente neste número da RLE possa ser motivadora de outras memórias escolares, as quais, independentemente da experiência vivida no chão da escola, certamente contribuíram para a formação do que somos hoje como pessoas (ser humano), cidadãos e profissionais dos diversos lugares de educação.

Bananeiras, Paraíba, Brasil, 26 de novembro de 2016.